

ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Clauder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

HOWARD HUGHES: ALÉM DO QUE OS OLHOS PODEM VER

THIAGO GONZAGA

Escritor e pesquisador da Literatura Potiguar
thiagokats@hotmail.com

O escritor Fernando Pessoa disse certa vez, em um dos seus poemas: "Não sei quantas almas tenho / Cada momento mudei / Continuamente me estranho / Nunca me vi nem acabei". Mais que um simples jogo de palavras, percebemos a complexidade da mente humana nos versos do poeta lusitano, que ficou famoso sobretudo por ter vários pseudônimos, ou seja, escrevia como se várias pessoas existissem dentro dele, escalonando nos seus variados períodos sentimentos como a dúvida, tristeza e alegrias.

Refletimos sobre a multiplicidade de ser humano após assistirmos ao filme "O Aviador" (2004), de Martin Scorsese. Aqui não vamos detalhar sobre o enredo para não dar spoilers, e sim focar na figura humana curiosa do personagem central Howard Hughes: famoso cineasta, empresário, pioneiro da aviação, interpretado no longa por Leonardo DiCaprio.

O que mais nos chama atenção nesse personagem tão instigante, excêntrico e ao mesmo tempo tão complexo é justamente essa subjetividade, formada através das crenças e valores do indivíduo, com suas experiências e histórias de vida. Por que Hughes ainda tão jovem, com menos de vinte anos, tinha obsessão por quebrar limites, vencer barreiras, ter muitas conquistas? Por que tamanha sede pela perfeição, pelo desejo do sucesso? Ao ponto de sofrer do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Obcecado por limpeza, pelo trabalho (também era um workaholic).

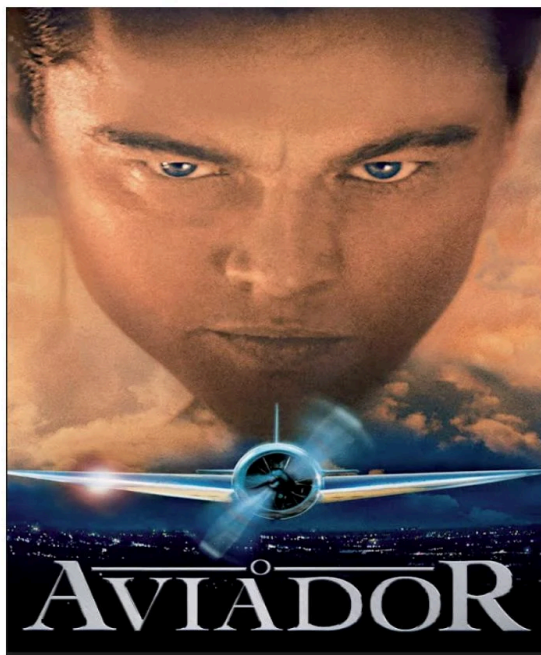
O que percebemos, ou melhor, ao que nos parece, a figura materna teve bastante influência na vida dele. Muitos dos hábitos de Howard

como, por exemplo, a importância do banho, a supervalorização da higiene pessoal, foram coisas que a mãe lhe ensinava desde pequeno. Evidentemente havia nele também muitas qualidades, como: carisma, luta pelos seus sonhos, tratamento cordial com seus funcionários etc. Lendo a biografia Howard Hughes no site "Adoro Cinema", constatamos um trecho interessante: "O jovem Howard cresceu fortemente influenciado e superprotegido por sua mãe, Allene Hughes, que padecia de misofobia" (medo de germes). Talvez esse seja um ponto de partida para estudar a complexidade da mente de Hughes, que provavelmente tenha crescido com uma visão distorcida e até mesmo hostil em relação ao mundo exterior. (Ou seja, muito provavelmente tudo começou na infância, quando a personalidade dele foi formada).

Abaixo destacamos algumas passagens do filme que nos chamaram atenção:

Primeira cena mostra Howard criança e sua mãe lhe incutindo crenças de perigo e superestimação de ameaças. Howard tem uma personalidade perfeccionista: a certa altura ele demonstra a sua percepção e observação aguçada quando pede para uma moça sorrir e diz que ela possui o lábio superior encurtado, o que tornaria o seu sorriso mais atraente.

Howard apresenta características de TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), que estão detalhadas em várias passagens do filme, e está totalmente convencido de que suas crenças são verdadeiras. Além disso, ele tem uma mania de perfeição, como cineasta, tão exacerbada que retoma o mesmo projeto várias



vezes (o filme "Hell's Angel"), o que demonstra que ele possuía tais transtornos. As características também estão mais detalhadas nas descrições das cenas que destacamos a seguir:

CENA 1

Howard tem um pensamento obsessivo de querer possuir várias câmeras para fazer um filme, ele já possui 24, porém ainda acha insuficiente.

CENA 2

Howard agora tem um pensamento obsessivo de querer encontrar nuvens. Ele faz de tudo para conseguir essas nuvens, inclusive gastar muito dinheiro.

CENA 3

Howard decide editar todo o seu filme "Hell's Angel", para inserir áudio. Em determinado momento de "O Aviador", Howard percebe

que suas atitudes e crenças estão levando-o ao endividamento e isto lhe causa grandes sofrimentos, porém sua compulsão é mais forte, e ele tem certeza de que tudo vai dar certo. Então, ele decide continuar com as filmagens do "Hell's Angel".

CENA 4

Howard decide que todos os rebites do avião devem estar nivelados.

CENA 5

Howard recebe um prato que contém algumas bolinhas e um de seus amigos retira uma delas, isso o incomoda profundamente, pois ele é excessivamente organizado.

CENA 6

Howard está em um banheiro lavando suas mãos até que outra pessoa lhe pede que passe a toalha; por ter mania de limpeza, ele diz que não pode passar.

CENA 7

Howard fica com nojo do cachorro que está brincando com ele. Logo em seguida, percebe que a carne na mesa em que ele está comendo está crua, ele se contorce de nojo.

Para não nos tornarmos cansativos em nosso relato, constatamos as "manias" do personagem desde cedo, mais do que "fraquezas", o que é normal qualquer pessoa ter (todo ser humano pode adotar uma espécie de ritual em sua rotina, sem ser necessariamente diagnosticado como portador do transtorno). O TOC é mais complexo, na verdade é um distúrbio psiquiátrico de ansiedade descrito no "Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais - DSM V", da Associação de Psiquiatria Americana. E a principal característica do TOC é justamente a presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões, como no caso do biografado na tela. Como está visto, tanto ele é afetado, como as pessoas que estão ao seu redor, chegando a comprometer a vida pessoal, como nas relações com as namoradas.

Não há quem não tenha experimentado alguma vez um comportamento compulsivo, mas se ele se repete a ponto de prejudicar a execução de tarefas rotineiras, a pessoa pode ser portadora de TOC e precisa de tratamento. O tratamento é feito por meio de cuidados individuais e paliativos, que incluem psicoterapia, medicamentos ou ambos, além de tratamentos que podem ser em grupos de apoio, terapia cognitivo-comportamental, terapia de aversão, terapia cognitiva, psicoeducação, terapia racional-emotiva-comportamental, exposição e prevenção de resposta, psicoterapia, dessensibilização sistemática e terapia de grupo. Em última análise, o uso de medicamentos, como inibidor seletivo de recaptção de serotonina, ansiolítico e antidepressivo.

Evidentemente temos que ficar atentos pois o limite entre normalidade e TOC é muito tênue, pois como disse Caetano Veloso em umas das suas canções: "De perto, ninguém é normal".

De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos

Diretor de Redação: César Santos

Gerente Administrativa: Ângela Karina

Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com

TWITTER: @jornaldefato_rn

REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN - CEP: 59.063-160

TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685